

SABERES EXPERIENCIAIS E CURRICULARES: Refletindo a Formação e a Práxis do professor das séries iniciais do ensino fundamental

Naiara de Araújo Sotero
Maria Luzirene Oliveira do Nascimento
Alunas de graduação em pedagogia
Universidade Federal do Piauí

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão acerca dos saberes experienciais e curriculares e sua relação com os professores das séries iniciais do ensino fundamental, na tentativa de analisar o trabalho docente e suas competências. Apresentaremos os saberes experienciais e curriculares pertencentes a um repertório de conhecimentos que servem de base para a formação profissional do educador. Utilizamos uma abordagem de cunho qualitativo que nos possibilitou investigar o tema em seu acontecer natural. Para a coleta de dados fizemos entrevistas e observações em uma escola da rede pública, com duas professoras uma do 1º e outra do 2º ano. Contamos com a contribuição de vários autores para a discussão e reflexão a cerca da temática. Assim, nossa pesquisa baseia-se nos estudos de Maurice Tardif(2007), Clermont Gauthier(1998), Philippe Perrenoud(2002) entre outros. Problematicamos como esses saberes direcionam a práxis do professor e quais reflexões e influência têm sobre a atividade docente; para construção de sua identidade profissional.

Palavras chaves: Saberes Docentes, Formação de Professores, Identidade Profissional; Práxis Pedagógica.

1 - INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a realização deste estudo procura investigar os saberes docentes direcionados a práxis¹ pedagógica do professor e qual a reflexão que estes saberes possibilitam às atividades docentes. Assim lançaremos um olhar sobre os saberes experienciais e curriculares na tentativa de refletir a práxis dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

No âmbito das discussões dos saberes põe-se em questão o perfil do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental e qual sua percepção a respeito dos saberes docentes. Com isto faz-se necessário entender qual o compromisso do professor com sua prática e a relação com a proposta da escola. Para uma análise mais específica direcionaremos a pesquisa para os saberes experienciais e curriculares, mesmo sabendo que os outros saberes docentes (disciplinares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, da ação pedagógica) são intrínsecos à formação do professor.

¹ Relação entre teoria e prática que segundo Lima (2001) acontece no processo de ação, reflexão e ação, articulando teoria e prática no fazer docente.

O motivo que nos levou a pesquisar os saberes docentes, especificamente os experienciais e curriculares, foi o desafio que o tema propõe em interligar teoria e prática na atividade do professor, ao considerarmos a realidade que permeia a escola, seu cotidiano e os desafios que se apresentam ao educador que exigem dele não apenas fundamentação teórica, mas também competências que são construídas no decorrer de sua prática escolar.

Outro ponto relevante é indagar se os professores têm consciência de seus saberes e da influência destes na transmissão e aquisição de conhecimentos. Consideramos aqui também as críticas levantadas a respeito da formação acadêmica do professor e a falta de correspondência desse saber com a realidade da sala de aula.

Nossa pesquisa irá contribuir para oferecer subsídios aos educadores levando-os a uma reflexão sobre seus saberes experienciais e curriculares. Além disso, é na tentativa de retratar a realidade da sala de aula que iremos perceber a manifestação desses saberes, seja na transmissão de conteúdos, seja nas práticas desenvolvidas pelo professor. Possibilitar a esses profissionais da educação um novo olhar sobre sua práxis, e que possam enxergar o valor de seus saberes no bom desenvolvimento de seu ofício e da educação.

O objetivo desse artigo é investigar os Saberes Experienciais e Curriculares, identificando suas manifestações na ação cotidiana dos docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de analisar os mecanismos de que dispõe o professor para realização de sua práxis e a relevância destes na relação com a mesma. E por fim verificar se os professores refletem acerca da influência desses saberes em sua atividade cotidiana.

Em nossa pesquisa consideramos que o ofício docente é permeado por saberes advindos tanto da formação acadêmica quanto cultural e que é construído também ao longo da carreira profissional. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar os saberes experienciais e curriculares que estão envolvidos no processo de ensino, a fim de identificar quais os mecanismos de que dispõe o professor para realização de sua práxis. Para isso no bojo de nossas indagações preocupamo-nos em questionar o valor que esses saberes conferem a práxis do professor; qual a especificidade desses saberes; de que forma os saberes experienciais influenciam a atividade docente e como este se organiza com o saber curricular; como eles se manifestam nas interações diárias na sala de aula; O que os profissionais da educação entendem quando se fala em saberes experienciais e curriculares? Esses saberes são importantes para construção de um repertório que oriente a prática docente ou eles passam despercebidos no cotidiano escolar?

Para validarmos nossa investigação realizaremos uma pesquisa de cunho qualitativo, haja vista que permite ao pesquisador uma maior aproximação com o seu campo

de estudo, possibilitando a análise dos acontecimentos nas suas condições naturais. Essa abordagem visa à qualidade do estudo de um determinado fenômeno ou assunto. Baseia-se na ideia de que é necessária uma compreensão intrínseca dos fenômenos humanos e sociais. Para André a “pesquisa qualitativa é o estudo dos fenômenos em seu acontecer natural.” (ANDRÉ, 2005, p.17)

Dessa forma, no desenvolvimento da pesquisa a entrevista com os professores e a observação das aulas foi relevante para a investigação da temática. Já que essas técnicas etnográficas possibilitam perceber os fenômenos educacionais relacionando-os aos aspectos subjetivos que contribuem para atividade do professor.

2. OS SABERES EXPERIENCIAIS E CURRICULARES NA PRÁXIS DOCENTE

Neste trabalho desenvolvem-se algumas reflexões envolvendo a questão dos saberes, privilegiando os saberes experienciais e curriculares, e a relação destes com a práxis pedagógica dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, para isso levaremos em conta a formação de professores na construção desses saberes.

Nossa pesquisa apoia-se na contribuição de Maurice Tardif (2007), que discute quais os saberes que servem de base aos professores para realizarem o seu trabalho e propõe um novo olhar acerca da formação destes profissionais; Clemont Gauthier(1998) que defende a profissionalização do ensino e a existência de um repertório de conhecimentos que norteiam a práxis docente; e Philipe Perrenuod (2002) que apresenta uma análise sobre a formação dos professores no século XXI e propõe um referencial de competências a serem desenvolvidas no decorrer desse processo de formação.

Os estudos sobre os saberes docentes têm seu marco inicial nas décadas de 1980 e 1990, surgem da necessidade de profissionalização da prática docente com pesquisas de estudiosos dos Estados Unidos, França e Canadá, ganhando repercussão internacionalmente.

Diante de nossa proposta em entender os Saberes Experienciais e Curriculares e sua relação com a prática do professor faz-se necessário compreender o significado de educação, as teorias que embasam a educação em seu aspecto institucional e os processos que envolvem a formação de professores.

Entendemos por educação o processo de formação humana, que prepara o indivíduo para viver em sociedade e lhes proporciona um leque de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para que se desenvolva integralmente. Além disso, constitui-se nas interações que ocorrem nos diversos meios sociais que envolvem pessoas.

Segundo Brandão “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela [...] todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, 1989, p. 07). Na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9.394/96 no Art.1º consta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 2008)

A educação formal e/ou institucional realizada no ambiente escolar faz parte de um sistema educacional que engloba desde a relação professor – aluno até a sua organização administrativa tendo como base tendências que fundamentam e direcionam a práxis do professor e os objetivos da escola. Essas tendências foram desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada época, onde a sociedade esperava um perfil de indivíduo que se adequasse a ela.

Nessa perspectiva, lançaremos um olhar sobre as Tendências: Tradicional em que o processo de aprendizagem se dá de forma mecânica e o aluno é mero receptor através de uma metodologia de exposição de conteúdos; Escola Nova, tem como finalidade desenvolver aspectos mentais e intelectuais do aluno através do processo de aquisição de conhecimento, em que o professor é um facilitador da aprendizagem e o aluno um ser ativo na construção de seu saber; Tecnicista norteava a escola com o fim de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, professor administra as condições de transmissão da matéria, o aluno recebe, aprende e fixa as informações; e por fim a Crítico Social dos Conteúdos que segundo Libâneo (2002) tem como foco os conteúdos; seu método parte de uma relação direta com a experiência do aluno e os conteúdos propostos, o professor é um mediador e analisa os conteúdos em confronto com as realidades. Embora esta última seja predominante na educação atual, temos em vista que elas formam um misto de referências à escola e caracterizam as práxis desenvolvidas na contemporaneidade.

No processo de formação dos professores são adquiridos conhecimentos que têm como finalidade embasar as práticas pedagógicas, entretanto a grande discussão é saber se esses conhecimentos são efetivados no fazer diário do ofício docente. Segundo Tardif (2007) na formação de professores ensinam-se teorias que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor “assim, é normal que as teorias não tenham, para os futuros professores e para os professores de profissão, nenhuma eficácia nem valor simbólico e prático.” (TARDIF, 2007, p. 241). Em entrevista com uma das professoras da escola pesquisada ela relata que

Há um distanciamento da formação acadêmica com as atividades realizadas na escola, pois parece que a universidade não considera importantes as práticas escolares, e na maioria das vezes os estudantes dos cursos de licenciatura se formam com uma carga horária teórica muito extensa negligenciando a prática, e quando vai atuar na escola tem muitas dificuldades. (Novembro de 2010)

Ao analisar essa percepção da professora em relação a formação dos estudantes das licenciaturas é pertinente abordar a construção da práxis nos cursos de graduação a partir da relação que deve ser estabelecida no âmbito da realidade escolar em confluência com os saberes que devem nortear a atividade docente advindos tanto da ação quanto dos conhecimentos elaborados na academia. Nesse ponto Lima (2001) propõe que “todos os conhecimentos sistematizados que adquirimos em nossa formação devem ser canalizados para o nosso fazer pedagógico, como forma diferente de lançar luzes sobre nossa prática e melhor compreendê-la e desenvolvê-la”. (p. 35).

Assim é que ao falarmos de saberes docentes partiremos da concepção de Tardif (2007) que estes se compõem de vários saberes provenientes de diferentes fontes, sendo assim um saber plural, estratégico que são construídos na formação profissional e na integração dos saberes disciplinares e curriculares. Convém destacar então que esses saberes aparecem implícitos ou explicitamente na práxis dos professores, ou seja, se manifestam tanto na transmissão de conteúdos como na relação professor-aluno. Então, nessa perspectiva, destacaremos a especificidade dos saberes experienciais e curriculares:

Os saberes experienciais são desenvolvidos pelos próprios professores em seu trabalho cotidiano, esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* (certas disposições adquiridas na e pela prática real) e habilidades de saber-ser e saber-fazer (TARDIF, 2007, p. 39).

Por essa razão esse saber se torna relevante ao docente, pois é um conhecimento que vai sendo tecido através da experiência cotidiana, é fruto de uma vida de dedicação, compromisso e competência que acaba sendo invalidada cientificamente por não ser passível de experimento. É um saber desvalorizado e desconhecido muitas vezes pelos próprios atores da educação. Compreende-se, portanto que:

Em uma sociedade onde o saber tem um peso político e se constitui em um forte componente do poder, desvalorizam-se os conhecimentos produzidos através da experiência. “Infere-se, por conseguinte, que a prática docente no contexto da sala de aula, se expressa não apenas através de um saber único,

mas na confluência de vários saberes com suas racionalidades próprias” (DAMASCENO, 2005, p.140, 141).

Diante disso percebemos que os saberes experienciais contribuem de forma significativa para a construção de uma identidade profissional. Podemos identificar no contexto real e complexo de ensino do professor, que este passa por situações diversas, as quais exigem habilidades profissionais para lidar com situações inesperadas, que vão sendo internalizadas e/ou apropriadas pelo professor como guia para sua atividade rotineira. Isso implica dizer que:

Aprender através de suas próprias experiências significa viver um momento particular, momento esse diferente de tudo o que se encontra habitualmente, sendo registrado como tal em um repertório de saberes. Essa experiência torna-se “a regra” e, ao ser repetida, assume muitas vezes a forma de uma atividade de rotina (GAUTHIER, 1998, p.33).

Os saberes curriculares, no entanto correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação erudita, apresentam-se concretamente sob forma de programas escolares (TARDIF, 2007, p.38). A partir dessa concepção podemos dizer que os saberes curriculares se manifestam nas escolas e na ação pedagógica do professor através dos programas escolares que são criados pelo sistema educacional. Esses programas irão orientar o professor na sua forma de avaliar, planejar, ensinar, serão um instrumento primordial para o desenvolvimento da prática escolar docente.

Além disso, observamos que durante toda a vida escolar estamos submetidos a esses programas, seja enquanto alunos de graduação, ou posteriormente, no exercício da profissão docente. Cabe então, ao professor analisar os conteúdos que são produzidos por esses programas e adaptá-los à sua práxis, uma vez que os professores não participam do seu processo de seleção e produção. Mas compreendemos que o saber curricular é resultado da organização de conteúdos e/ou conhecimentos produzidos cientificamente que constituem as disciplinas.

Uma disciplina nunca é ensinada tal qual, ela sofre inúmeras transformações para se tornar um programa de ensino, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e os transforma num corpus que será ensinada nos programas escolares (GAUTHIER, 1998, p.30).

Em confluência com esses saberes colocam-se as discussões a respeito da formação de professores, em que segundo Tardif “os professores de profissão devem ser reconhecidos como sujeitos do conhecimento, e reconhecidos como tal deveriam ter o direito de dizer algo a respeito de sua própria formação profissional” (2007, p.240). Sob esta ótica compreendemos que o processo de formação de professores em pleno século XXI continua distante e externo a um dos principais atores da educação – o professor. Na opinião de Perrenoud:

A formação dos professores é, sem dúvida, uma das profissões que menos levam em conta as observações empíricas metódicas sobre as práticas, sobre o trabalho real dos professores no dia-a-dia, em sua diversidade e ambiente atual (PERRENOUD, 2002, p.17).

É considerado então, que o processo de formação de professores tem uma base teórica extensa que não prioriza o saber construído na atividade concreta de sala de aula, não se legitima esse saber por advir da subjetividade e experiências de cada um, sob essa concepção Lima (2001) aponta que é necessário somar aos conhecimentos sistematizados que adquirimos no curso de nossa formação, conhecimentos advindos da prática, do dia-a-dia do nosso trabalho e de todos os outros adquiridos em outros momentos de nossa vida. Essa interação dentre esses saberes, a reflexão que fazemos a respeito deles e o redimensionamento que damos a nossa prática evidencia o caráter da nossa práxis pedagógica.

A concepção de que a docência é um ofício feito de saberes nos remete ao desafio da profissionalização do ensino, em que o professor deve ser o sujeito do processo de formação, vez que, terá que se apropriar desses saberes para construir sua técnica profissional. Entendemos que esses saberes deverão ser apreendidos pelo professor ao longo de sua formação, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades para que os professores consigam trabalhar com situações inesperadas que surgirão na sala de aula. Porém, na realidade é bem diferente, na maioria das vezes os professores que concluem a formação inicial não desenvolvem essas competências e habilidades.

Assim, é interessante que nos cursos de formação de professores as teorias sejam desenvolvidas concomitantemente a prática da sala de aula, possibilitando a aquisição de conhecimentos verificáveis na ação cotidiana, o que nos remete a construção da práxis pedagógica ao aliar teoria e prática no trabalho docente. De acordo com Perrenoud:

A formação de professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações [...] bem como de

suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem (PERRENOUD, 2002, p.22).

Depreende-se, portanto, que a reflexão anteriormente esboçada sobre saberes experienciais e curriculares tem suas implicações no fazer pedagógico do professor. A ação educativa é fundamentada em tendências pedagógicas que buscam objetivar os interesses da escola e da sociedade. Nossa prática está alicerçada em paradigmas educacionais que vão se transformando ao longo do tempo de acordo com seu contexto. Podemos dizer então, que a atividade docente é permeada por métodos de ensino que vão desde o tradicional que privilegia o professor, como centro do processo de ensino, até uma abordagem que dá ênfase aos conteúdos relacionando-os a realidade social do educando, ou seja, crítico - social dos conteúdos.

Portanto, é essencial que o professor como profissional da educação, tenha um olhar reflexivo e crítico sobre sua práxis. Que estes possam se apropriar de saberes e reflitam sobre os mesmos no âmbito político, social e cultural. Dessa forma, os professores de profissão poderão compreender a dimensão de sua atividade docente e através dessa nova postura atuar como sujeitos críticos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos o estudo a cerca do Saberes Experienciais e Curriculares que permeiam a Práxis educativa, nos deparamos com o estranhamento de alguns docentes no que se refere a essa temática. Os profissionais da educação em seu processo de formação apresentam déficits preocupantes quanto aos saberes que deveriam nortear e ser imprescindíveis para se chegar ao espaço escolar.

Compreendemos a partir dos estudos realizados que na formação do professor persiste o discurso da dicotomia entre teoria e prática, muitas vezes consideradas situações opostas. No entanto, essas duas categorias são indissociáveis para a formação/qualificação do professor e para o seu ofício, pois é através dessa relação que o professor constrói sua práxis pedagógica, o que nos leva a considerar a necessidade de formação inicial e formação contínua para a profissionalização docente que possibilite ao professor manter um diálogo permanente entre teoria e prática para que se torne sujeito do seu fazer através da ação-reflexão-ação.

4. BIBLIOGRAFIA

BESERRA, M.P.do S. **A construção dos saberes pedagógicos na prática dos docentes da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba- PI.** 2002.190f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

DAMASCENO, Maria Nobre. **Artesania do saber:** tecendo os fios da educação popular. Fortaleza: UFC, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico social dos conteúdos. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estagio supervisionado e ação docente. Fortaleza: edições Democrático Rocha, 2001.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

